

# **“EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: RETROSPECTIVA HISTÓRICA E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATUAIS”**

## **RESUMO**

Teresa da Assunção Novo Mateiro inicia seu texto EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS com uma breve retrospectiva onde informa que a educação musical passou por uma trajetória lenta e reformista. Em 1930, quando cai a República, surge uma educação nacionalista e autoritária que utiliza-se da música para desenvolver a "coletividade", a "disciplina" e o "patriotismo". Observa também que nesta época era obrigatório, nas escolas primárias e secundárias, o ensino musical.

Após a Segunda Grande Guerra, Hans-Joachim Koellreuter cria o Movimento Música Viva, apoiado por diversos e importantes compositores brasileiros, que influenciou a educação musical brasileira buscando uma arte musical que fosse a expressão real da época e da sociedade. Seus pontos essenciais eram: a) O privilégio da criação musical; b) A importância da função social do criador contemporâneo; c) A questão do coletivo; d) A contemporaneidade e a renovação.

A música passou a fazer parte de um ensino interdisciplinar, com base no artigo 7º da Lei 5692 de 1971, introduzindo assim, a Educação Artística nos currículos escolares de I e II Graus, criando problemas para o ensino de todas as artes. Assim sendo, o professor de Educação Artística praticava uma pedagogia polivalente. Os professores que tinham formação na área da música davam aulas de música e, pincelavam atividades de artes plásticas e artes cênicas, e vice versa, resultando numa aprendizagem rápida e superficial. Dessa forma, o ensino de música nas escolas começa a desaparecer gradualmente, tornando-se privilégio de poucos, pois fatores como a não obrigatoriedade e a falta de profissionais da área, as raras instituições de ensino que ainda preservam a música no programa curricular e oferecem uma carga horária mínima com aulas que restringem-se ao trabalho de "eventos culturais objetivando culminâncias que, embora motivadoras, vêm em nome de um produto, sacrificando um processo. A autora prossegue mencionando que os professores aceitam a função de "festeiro", preparador de hinos; encaram o trabalho artístico e musical como auxiliar pedagógico para fixação de conhecimentos de outras disciplinas. Nesse sentido, Mateiro afirma que é pertinente o pensamento de Tourinho (1993b): "vista como uma 'mera' disciplina, a música não é tratada como um tipo de conhecimento a ser ensinado, estudado, compreendido e recriado" (p.68). Educação, cultura, arte tornaram-se superficialidades, diz a autora, e apenas aqueles com condições financeiras para pagar professores particulares de música (mais

especificamente de um instrumento musical) têm acesso a outras modalidades de conhecimento.

### **Tendências Pedagógicas Atuais**

Apesar de, no Brasil, haver uma carência de estudos que tratem da prática da educação musical em sala de aula, pode-se afirmar que existem linhas filosóficas educacionais, por vezes não declaradas, que estão diretamente relacionadas à ação pedagógica dos professores. Fonterrada (1993), ao analisar a situação da música no Brasil a partir de 1971, lembrando as modificações estruturais que ocorreram com o ensino da música nas escolas, ressalta que existem duas linhas pedagógicas, as quais a autora denomina de 'tradicional' e 'alternativa'. A tradicional, "aproxima-se do modelo de educação tecnicista e tem por objetivo a formação de instrumentistas, cantores, compositores e/ou regentes" (p.78).

A educação musical 'alternativa', conseqüência da prática da Educação Artística, advoga a música como uma prática de todos, ampara-se na corrente pedagógica ativa, ou seja, centrada na iniciativa e nos interesses dos alunos. Inserida num modelo teórico naturalista.

A autora afirma que as duas linhas pedagógicas — tradicional e alternativa — detectadas por Fonterrada (1993) assemelham-se às linhas mencionadas por Swanwick (1988) quando o autor se refere às teorias de educação musical identificadas nas escolas inglesas. Relata também um estudo feito na Inglaterra por Swanwick (1988) em 60 escolas, entre 1985 e 1987, onde detectou uma grande variedade de atividades em sala de aula, que pareciam ser determinadas pelos princípios teóricos e pedagógicos de cada professor, e que não existia continuidade e sistematização na prática curricular do ensino de música e Swanwick (1988) classifica essa diversidade em "três bases lógicas rivais": a 'tradicional' ou 'centrada na matéria', a 'progressista' ou 'centrada na criança' e a 'multicultural'.

A teoria tradicional de educação, que caracteriza-se pelo predomínio do ensino dirigido, onde o professor transmite ao aluno informações consideradas apropriadas referentes a determinados assuntos, os quais devem ser memorizados.

A teoria progressista valoriza a auto-educação, preocupando-se mais com os processos mentais e habilidades cognitivas do que com a organização racional dos conteúdos. O ensino é centrado no aluno e no grupo, ressaltando-se o desenvolvimento das aptidões individuais. O professor agora tem o papel de auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança, atentando também para manter um relacionamento positivo com o aluno.

Tereza Mateiro afirma que o Programa Curricular de Música Manhattanville (1970) enfoca três aspectos principais. São eles: (a) a relevância artística, ou seja, música como arte; (b) a relevância pessoal, considerando a relação das necessidades musicais dos alunos com a satisfação das mesmas; (c) a relevância social, focando a cultura, o meio e as mudanças passíveis de ocorrer ao longo do processo de movimento da sociedade e ainda que a orientação para o ensino de música, durante as décadas de 60 e 70 na Inglaterra e nos Estados Unidos, fundamentou-se, no desenvolvimento da criatividade, da experimentação e da auto-expressão, alcançadas através de atividades de improvisação e composição.

A terceira teoria da educação musical citada por Swanwick (1988) é a teoria multicultural, a qual, segundo o autor, está relacionada à diversidade cultural encontrada nas sociedades, resultante tanto do crescimento da migração e imigração das mais diversas culturas quanto do desenvolvimento dos, cada vez mais eficientes, meios de comunicação.

A autora cita Hentschke (1993b) dizendo que, além das três bases educacionais expostas até aqui, ainda uma outra está presente na ação pedagógica dos professores de música, denominada de Teoria Psicológica (p.62) e que se refere aos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem do pensamento musical.

Mateiro afirma que, além da abordagem pedagógica, outros fatores adicionam-se ao contexto das aulas de música nas escolas brasileiras. Fala da carga horária reduzida que é oferecida para o ensino da música, dos recursos materiais adequados — espaço físico, instrumentos musicais, aparelho de som, computador, entre outros — para desenvolver-se um trabalho diversificado. As aulas de música estão muito aquém dos avanços tecnológicos do século XX. Discos, rádio, televisão, computadores e instrumentos musicais que fora da escola as práticas musicais crescem em função da tecnologia de sons materiais, e dentro das escolas, ao contrário, parece que a prática musical está baseada em escalas pentatônicas e sons que aparentemente não fazem parte da vida dos alunos.

## **Conclusão**

Concluindo seu texto, Teresa Mateiro constata a preocupação, não só no Brasil mas também em outros países, com os princípios teóricos e pedagógicos que regem o ensino da música nas escolas e afirma que vários são os fatores que impedem a formação de uma sociedade musicalmente educada. O fato do ensino de música não ser obrigatório nas escolas, de na formação dos professores não existirem modelos de referência única, mas, ao contrário, o que há é uma formação que se tornou multifária e pluralista, muito embora persistam referências básicas de preparação técnica e de exigências ética e educacional. A prática da educação musical está desarticulada, inexistente a idéia da construção de uma seqüência com um fio condutor em sua essência.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS

CURSO – LICENCIATURA COM HABILITAÇÃO EM MÚSICA

DISCIPLINA – Fundamentos de Educação Musical II

PROFESSORA – Risaelma de Jesus

## **EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS**

Álvaro Araujo dos Santos Filho

**Jan/2009**